



Tema da Semana: **Motivação e Integração na Evangelização**

Olá amigos da sala evangelize!!!:)

Além de nosso empenho e trabalho para evangelizar nossas crianças e jovens, sabemos que é importante que eles estejam motivados para estarem na evangelização e integrados no grupo a que pertencem.

A Doutrina Espírita nos traz identidade em nossa vida, pois nos consola perante as dificuldades que enfrentamos, nos ensina um caminho seguro a percorrer, além de possibilitar nossa reforma moral, fortalecendo nossa fé em Deus e em nós mesmos.

Quando uma criança ou jovem se identifica com grupo, sentindo-se pertencente a ele, assimila mais facilmente o comportamento e idéias deste grupo.

Assim, é muito útil ao evangelizando ter amigos de sua idade com quem pode compartilhar a Doutrina Espírita e as conquências morais que ela propõe perante o mundo. Vamos trocar idéias sobre esse assunto?

1) Como podemos estimular nossos evangelizandos a participarem ativamente da evangelização espírita?

2) Que ações podemos realizar para integrar os evangelizandos de nossa turma?

a) E aqueles que chegam pela primeira vez? Como ele está sendo recebido?

3) Como mobilizar nossos evangelizandos para realizarem visitas (orfanatos, asilos, hospitais, etc)?

4) É válido realizar passeios com nossos evangelizandos fora do centro espírita?

De que forma isso deve ser feito?

5) Compartilhe suas experiências conosco. Não se esqueça de colocar a faixa etária que você atua.

Esperamos que todos participem!

Abraços a todos com carinho!!

Equipe Evangelize - CVDEE
Lu, Karina, Bhethy e Ivair.

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

1) Como podemos estimular nossos evangelizando a participarem ativamente da evangelização espírita?

A participação nunca será igual para todos, mas uma idéia é chamá-los para outras atividades na casa, como por exemplo um grupo de teatro, canto, dança, música, bandinha, flauta doce etc à parte da evangelização e chamá-los para apresentação quando tiver palestras ou outros eventos e ainda, chamá-los para ajudar (e participar) nestes eventos distribuindo mensagens, ajudando no lanche etc. Todos gostam de se sentir importantes e necessários e gostam de saber que fazem parte de algo que os adultos valorizam, as crianças e os jovens também. Na nossa casa temos um grupo de teatro e de flauta doce e até o ano passado tínhamos uma bandinha rítmica, cuja professora mudou de cidade este ano. Já levei os jovens para participar de palestras e de um seminário da Rita Foelker, coisas consideradas de "adultos".

2) Que ações podemos realizar para integrar os evangelizando de nossa turma?

Campanhas costumam unir as pessoas, campanha da arrecadação de alimentos, de brinquedos, de objetos para o bazar, de arrecadar produtos de higiene, de agasalhos, de meias (vi isso uma vez em um centro onde as crianças eram muito carentes e foram arrecadadas meias com outras crianças, no inverno), de livros, de recicláveis para serem vendidos etc, já contei em outro email minha experiência de limpar o quarteirão, que as crianças gostaram muito.

a) E aqueles que chegam pela primeira vez? Como ele está sendo recebido?

Sempre com carinho, com olhos nos olhos, já confecciona o próprio crachá, é apresentado e solicitado sempre, embora respeitando o ritmo dele de se entrosar. Se tiver uma criança ou jovem que é mais extrovertido incumbi-lo de entrosar o companheiro. Tenho uma sobrinha que é ótima para isso, qualquer um que chega, adulto, criança ou jovem ela beija, abraça, chama para conversar.

3) Como mobilizar nossos evangelizando para realizarem visitas (orfanatos, asilos, hospitais, etc)?

Para quem nunca tentou é bem mais fácil do que parece. Uma vez combinamos de levar as crianças e os jovens para visitar um abrigo de idosos que moram em casas separadas, é uma vila. Ensaíamos algumas músicas e arrecadamos bolo, sanduiche e refrigerante para levar, tomando cuidados com os diabéticos. O encontro ía ser no salão principal, as crianças iam apresentar algumas músicas e depois servir o lanche, acontece que os jovens resolveram por conta própria visitar as casinhas e foram! Eu fiquei brava no princípio porque não era isso que tínhamos combinado. Mas para eles foi uma experiência incrível conversar e conhecer idosos em regime de internação, muitos com história de abandono. É só ir até o local da visita, pedir autorização para levar as crianças e jovens e pedir autorização dos pais e convidá-los para participar também, marcar o dia e horário e levá-los de ônibus ou pedir para outros trabalhadores da casa ajudar no transporte e no cuidado com as crianças. Fizemos outros passeios: no sítio de uma companheira que tinha piscina, em uma lanchonete que fechava na semana da criança e fazia atividades voltadas para crianças carentes com lanche e tudo e no corpo de bombeiros. Não preciso falar da alegria delas. E da multiplicação dos lanches, para quem trabalha com crianças carentes e acha que não vai dar certo. Chegou uma época em que recebemos tantos lanches que precisamos fazer uma lista de revezamento.

4) É válido realizar passeios com nossos evangelizando fora do centro espírita?

Acho que respondi acima, mas é válido, é necessário, é gostoso, é pedagógico, cria uma ligação muito forte deles entre eles e deles com a gente, isso para mim que valorizo o contato humano. Conheço gente que acha que trabalho na casa espírita é despejar conceito (ainda que carinhosamente) e não fazer amizade. As crianças e os jovens, em momentos como estes, costumam agir com educação e responsabilidade, surpreendendo-nos, ainda assim é preciso muito cuidado.

De que forma isso deve ser feito? Com a participação de todos, pedindo autorização por escrito e a colaboração de trabalhadores de outras áreas. Não deixa de ser uma forma de unir os trabalhadores da casa como um todo, também.

5) Compartilhe suas experiências conosco. Não se esqueça de colocar a faixa etária que você atua.

Bom, já compartilhei minha experiência acima. Na visita do abrigo de idosos foram as crianças maiores, sete anos para acima, e nas outras todas as idades, até bebês, porém, nossa evangelização não era grande, em torno de 36 quando iam todos. Hoje frequento outra casa e a evangelização está no princípio, temos uma pessoa que fica com os pequenos (minha filha), eu fico dos sete até os adolescentes e outra fica com as mães, quando elas não podem ir eu fico com todos (é loucura, eu sei, mas entre acabar com a turma e assumir assim eu preferi assumir até que novos trabalhadores surjam pois a casa ainda é nova).

Espero ter contribuído um pouco.

Voltando à história da campanha não importa tanto o quê nem o quanto se vai arrecadar, como por exemplo livros infantis ou gibis, para doação ou para a biblioteca da casa, o importante é que todos se envolvam.

Um saco de carinhos quentes para todos,

Claudia